MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

6 | 2016

Dossier temático: "Museus, discurso e poder"

Filho de peixe sabe nadar: história e estórias com objetos

A chip off the old block: history and stories with objects

Ana Catarina Nunes

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/983>

DOI: 10.4000/midas.983

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Referência eletrónica

Ana Catarina Nunes, « Filho de peixe sabe nadar: história e estórias com objetos », *MIDAS* [Online], 6 | 2016, posto online no dia 04 abril 2016, consultado no dia 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/midas/983> ; DOI : 10.4000/midas.983

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Filho de peixe sabe nadar: história e estórias com objetos

A chip off the old block: history and stories with objects

Ana Catarina Nunes

- 1 Se um museu não existe sem públicos também lhe será difícil existir sem coleções, sejam estas de que natureza for. Descobrir as coleções de um museu é viajar pelo mundo dos objetos e do património a salvaguardar, preservar e conhecer. Proporcionar espaços de encontro com esses mundos é, pois, uma das funções essenciais do serviço educativo de cada museu. Os meios utilizados para explorar esse património são diversos e dependem dos contextos de mediação de cada museu, sua missão e objetivos. O projeto Filho de Peixe Sabe Nadar, que neste texto analisamos, permitiu não só conhecer os objetos que constituem as coleções do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) e que se relacionam com a Faina Maior, mas ainda outros objetos que materializam a ligação das gentes desta terra à pesca do bacalhau, objetos pertencentes à própria comunidade e que contam na primeira pessoa a sua história.

Filho de Peixe Sabe Nadar: das pessoas aos objetos, dos objetos à história e às estórias

- 2 Proposto no âmbito do programa educativo 2010-2011 do MMI, o projeto Filho de Peixe Sabe Nadar¹ foi pensado a partir dos objetivos educativos do museu com o intuito de envolver ativamente a comunidade escolar na construção deste espaço educativo. Especificamente, objetivava promover o diálogo intergeracional e estreitar laços com a comunidade envolvente a partir da escola, conhecendo e sensibilizando as crianças para os patrimónios marítimos, e, em particular, para a pesca do bacalhau, temática pilar do discurso expositivo do museu com que muitos dos participantes se relacionavam diretamente. Este trabalho visou, ainda, o desenvolvimento de uma investigação orientada, na qual professores, encarregados de educação e técnicos do museu

colaboravam com as crianças, apoiando-as na exploração de objetos/conhecimento de gerações anteriores ligadas à pesca do bacalhau.

- 3 Ao museu deslocam-se regularmente todos os anos as crianças que pertencem à comunidade escolar local, levando a que haja algum conhecimento sobre a pesca do bacalhau tal como é explorada pelos recursos museológicos. Esta atividade, que tanto caracteriza as gentes de Ílhavo, remete-as para as memórias que guardam da visita à Sala da Faina Maior e ao Navio Museu Santo André e, pontualmente, a algum familiar ou conhecido que tenha estado nela envolvido. No entanto, a visita guiada a esta sala e ao restante museu acaba por não levar a um conhecimento mais aprofundado sobre a Grande Faina. Que compreensões constroem, então, estas crianças, após a visita ao museu, sobre a pesca do bacalhau? Apercebem-se da importância que teve para as gentes de Ílhavo e o impacto nas suas vidas? E, mais importante, saberão que à sua volta existem pessoas, eventualmente bem próximas, que foram protagonistas desta epopeia? Parecia-nos que alguns dos objetivos que estas questões contemplam não eram completamente endereçados pelos espaços educativos criados e haveria necessidade de pensar em projetos mais centrados, quer em termos das questões de partida enunciadas, quer dos públicos a quem se destinavam. Com a implementação do projeto Filho de Peixe Sabe Nadar pretendia-se responder a estas e outras questões, criando espaços de mediação para as crianças do município que facilitassem o conhecimento crítico sobre esta atividade e sobre as gentes que lhe deram corpo, as suas vidas e o impacto que nelas tiveram.

O projeto: abordagens de trabalho

- 4 Selecionaram-se dois elementos da equipa do museu para o seu desenvolvimento e produção, da qual fiz parte, juntamente com Francelina Pimentel. No início do ano letivo 2010-2011, as turmas do 4.º ano de escolaridade das escolas do 1.º ciclo do município de Ílhavo foram convidadas a participar neste projeto. Entre as 18 escolas convidadas, quatro responderam de forma positiva: a Escola EB1 da Sr.ª dos Campos, a Escola EB1 da Cambeia, a Escola EB1 da Ermida e o Centro Escolar Santa Maria Manuela.
- 5 O projeto Filho de Peixe Sabe Nadar dividiu-se em diferentes etapas, sendo o principal objetivo o desenvolvimento de um trabalho de investigação que pressupunha a procura, entre os familiares, amigos ou vizinhos, de alguém com um passado profissional ligado à pesca do bacalhau, quer no mar, quer em terra. Deviam ainda registar a sua biografia de forma simples, contando, de forma breve, a história da sua vida. Uma parte considerável dos participantes apresentou as informações recolhidas sobre um familiar, vizinho ou amigo com base nestas entrevistas, narrando as peripécias vividas durante a pesca do bacalhau e recolhendo fotografias e outros documentos. A sua implementação requeria o envolvimento de várias partes. Por um lado, a equipa do museu que seria responsável por apoiar as crianças e os seus professores nas suas diferentes fases, recorrendo às coleções, a bibliografia e à documentação do museu. Por outro lado, a comunidade escolar, nomeadamente professores e estudantes. Porém, era também imprescindível o envolvimento das famílias de cada aluno, as quais auxiliariam as crianças no trabalho de pesquisa a realizar em contexto familiar. A intenção era envolver a comunidade escolar mas, mais do que isso, implicar a comunidade local através da construção deste entre-espaço, entre a escola, as famílias e o museu, por parte dos próprios estudantes.

Fig 1 – Exposição de alguns objetos recolhidos pelas crianças, maio de 2011, Escola EB1 da Sr.^a dos Campos

© Museu Marítimo de Ílhavo

- 6 As visitas complementares ao museu e o contacto contínuo com as mediadoras envolvidas permitiu aos alunos aprofundar os seus conhecimentos e confrontar o que viam e ouviam com os conhecimentos adquiridos junto dos seus familiares e vizinhos ao longo do desenvolvimento do projeto, construindo as suas próprias narrativas. Permitiu que vivenciassem de uma outra forma “os factos e as estórias” relatadas sobre a pesca do bacalhau. Possibilitou, ainda, que observassem os objetos expostos no museu e a exposição com outro olhar. As visitas exploravam, sobretudo, os objetos: as suas características, funções e importância para a prática da pesca do bacalhau, desde o agulhão do dóri à farda do Capitão, e daí se partia para outras explorações. Pretendia-se que as crianças agissem de uma forma ativa e a que a partir do que observavam e das questões que surgiam, participassem, construindo compreensões acerca do que observavam, tal como defende Hein (1994, 78). Pegar no objeto, olhar, tocar e interpretar para o conhecer foi a oportunidade dada aos alunos, distinta do ensino formal implementado no espaço escolar. Posteriormente, ao interpretarem os objetos e ao falarem sobre cada um deles, confrontaram os conhecimentos previamente adquiridos durante as visitas ao museu com as informações recolhidas junto dos familiares, relacionando o que já conheciam com novas informações (ver Hein 1994, 77).
- 7 Uma vez que a pesca do bacalhau não foi praticada somente com linha de mão e anzol em dóris de um só homem, tal como se expõe no MMI, as turmas envolvidas no projeto visitaram também o Navio Museu Santo André. Neste espaço puderam vivenciar a vida a bordo de um antigo arrastão utilizado nos mares da Terra Nova e da Gronelândia, confrontando as diferenças entre os dois tipos de pesca do bacalhau e criando um outro espaço de investigação e vivência.
- 8 Após a recolha de entrevistas, documentos e objetos e a investigação sobre a relação destes com as pessoas sobre as quais haviam trabalhado, as crianças contaram à turma as estórias que tinham entrevistado nas suas recolhas. O produto final do projeto consistiu na

realização de um pequeno filme, no qual se explicavam não só os objetivos do projeto Filho de Peixe Sabe Nadar, mas também se mostravam as suas várias fases. No final, as crianças apresentavam-se e falavam da pessoa que tinham investigado. Por fim, mostravam o objeto recolhido, contextualizando-o, relacionando-o com a pessoa e a atividade desempenhada na pesca do bacalhau.

- 9 Por exemplo, um dos alunos, o Nuno, que recolheu umas luvas e uma bata de uma mulher que trabalha na seca hoje em dia, confrontou as características das secas de antigamente, das quais falámos na visita ao museu, e o processo atual, havendo, assim, um confronto ou uma negociação de conhecimentos. Além disso, compararam e reconheceram as semelhanças entre os objetos que observaram no museu e aqueles que recolheram. Como finaliza Elsa, uma das professoras, no filme realizado: «tive aqui uma professora a substituir-me e ficou admirada com aquilo que eles já sabiam sobre a pesca do bacalhau. O projeto foi muito positivo».

Fig. 2 – Joana falou da camisola do avô usada «quando havia tempestades. Havia muita chuva e muito frio», Escola EB1 da Sr.^a dos Campos, maio de 2011

© Museu Marítimo de Ílhavo

- 10 O Pedro, da Escola EB1 Senhora dos Campos, mostrou a zagaia que era do seu avô e com a qual, ainda que fosse cozinheiro, usava para pescar nas horas vagas. Como ele explica: «raspava-se para brilhar e tinha que se dar saltinhos com ela para o bacalhau ver e morder». O João explicou que «eles atiravam a âncora do dóri e tinha uma corda, e o dóri ficava lá parado e eles pescavam o bacalhau». Destacamos, ainda, a história do objeto recolhido pelo Pedro da Escola EB1 da Cambeia:

O meu avô tinha uma santinha. Uma vez o navio pegou fogo e ia-se afundar. Ele rezou à santinha e ele e os amigos salvaram-se todos. A santinha, ainda a minha mãe hoje a guarda. A minha mãe gosta de rezar à santinha em memória do meu avô. É a Nossa Senhora da Nazaré.

- 11 Além dos objetos, algumas crianças contaram também estórias ou episódios marcantes que ocorreram durante a pesca de bacalhau. Por exemplo, a Juliana falou do dia em que o navio onde o avô trabalhava ficou à mercê do mar, tendo prometido a Deus que não voltava ao mar se o salvasse. No entanto, acabou por voltar por gostar tanto daquela vida. A Joana, da Escola EB1 da Senhora dos Campos, contou o episódio em que o avô, a bordo do navio Capitão João Vilarinho, naufragou e andou duas horas dentro de água até ser salvo.

Mais perto da Grande Faina: pensar o projeto

- 12 No final do ano letivo foi possível fazer um balanço deste projeto educativo que envolveu cerca de 75 crianças. Graças ao empenho de todos, os objetivos propostos foram sendo alcançados. Destacam-se a aproximação entre o MMI e a comunidade escolar vizinha, e o diálogo intergeracional entre as crianças e aqueles que efetivamente foram os grandes protagonistas desta atividade-pilar da história dos ílhavos, valorizando esta atividade, apoiando ações relacionadas com a autoestima; e, enfim, a criação de espaços educativos que partissem da investigação, de projetos e, sobretudo, de questões para pensar estas temáticas. Esta aproximação de gerações e a valorização do trabalho foi visível em diversas situações. Várias foram as crianças que realizaram o trabalho sobre os seus avós. Como refere uma das crianças: «aprendi mais sobre a vida do meu avô. Sabia que tinha andado no mar mas não sabia estes pormenores todos». O Rúben falou do fascínio pelo trabalho do pai referindo que «quer ser marinheiro porque o meu pai anda ao mar e gosto muito dessa profissão». Nas edições seguintes houve mesmo avós que foram às escolas falar com as crianças sobre a vida no mar. Nesta última edição, o Capitão Matias, avô de uma das crianças, explicou, na primeira pessoa, para que serviam alguns dos objetos utilizados na pesca do bacalhau, tal como o sextante ou o agulhão do dóri. Como foi possível constatar, o facto de ter falado da sua experiência pessoal, como protagonista da Grande Faina, causou deslumbramento e curiosidade às crianças que lhe colocaram várias questões.
- 13 É ainda de salientar a importância desta ação para a consolidação do sentimento de pertença do museu à comunidade, neste caso, através das crianças. O museu é o espaço de memória comum da comunidade (Crane 2006, 99). A pertença a uma comunidade é algo natural ao ser humano, como parte inevitável de criar o sentido de identidade e de gerar um sentimento de pertença (Crooke 2006, 173). Ao contactarem com os objetos que materializam a história da sua comunidade, a história das gentes de Ílhavo, fomentou-se nas crianças esse sentimento de pertença que poderá levar à salvaguarda do património. Contactar com o património cultural, material ou imaterial, pode levar a que a criança tenha noção do valor dessa herança da qual todos têm responsabilidade de salvaguardar e preservar.
- 14 O sucesso do projeto revelou-se ainda em atividades paralelas: o desfile de Carnaval relacionado com a pesca do bacalhau, a presença de um artigo sobre a visita ao museu no jornal da escola e a criação de uma exposição na sala de aula com os objetos recolhidos (v. fig. 1). O filme foi apresentado no auditório do MMI no dia 4 de junho de 2011, para o qual foram convidadas as escolas e as famílias envolvidas. Com uma adesão relevante, foi notória a satisfação de todos os envolvidos, desde os professores às crianças, até aos

próprios familiares que puderam ouvir as suas histórias de vida e os acontecimentos que os marcaram, ver as fotografias recolhidas e as imagens dos seus objetos.

- 15 Para as mediadoras do MMI, este trabalho permitiu um contacto direto e mais efetivo, pela sua duração, com a comunidade escolar local, ligação que se refletiu no contacto que se manteve com alguns professores já depois de finalizado o projeto. Permitiu, também, enriquecer conhecimentos pela partilha de testemunhos, de histórias, de vivências da pesca do bacalhau. A visualização de fotografias que testemunham a vida nos mares gelados no Atlântico Norte, os relatos de alegrias e tragédias, e o contacto direto com objetos que materializam essas mesmas vivências, complementaram os nossos conhecimentos. Esta foi, ainda, uma forma de “trocar de papéis” com as crianças. O trabalho de mediação feito em contexto de visita “à volta de objetos”, a partir dos quais se levantaram questões para que estes fossem explorados e interpretados por todos os envolvidos, foi, essencialmente, orientado pelas crianças através do seu próprio trabalho de investigação. A recolha de histórias materiais sobre objetos em contexto e das suas estórias desenvolvida no âmbito do projeto, possibilitou que as crianças assumissem o papel de investigadores e mediadores, dando a conhecer os objetos e dando voz aos testemunhos recolhidos pelos protagonistas da Grande Faina.

Fig. 3 – Boia de salvamento recolhida pelo João, Escola EB1 da Sr.ª dos Campos, maio 2011
© Museu Marítimo de Ílhavo

- 16 Para as crianças, professores e todos os outros participantes envolvidos, o desafio lançado relacionou-se essencialmente com os objetos e as estórias que inscrevem e a que conduzem. No entanto, a investigação não partiu dos objetos. Partiu dos protagonistas, dos homens e das mulheres que, direta ou indiretamente, estiveram ligados à indústria do bacalhau e que consigo se relacionam. Os protagonistas levaram as crianças aos objetos e os objetos conduziram as crianças a outras estórias e à história da pesca do bacalhau. À sua volta, surgiram histórias, aventuras, peripécias. Alegrias e tragédias. Este contacto

levou à descoberta da ligação material da sua família à pesca do bacalhau, desconhecida de muitos. As técnicas do MMI viram-se num outro papel, pois eram as crianças que orientavam a exploração dos objetos a partir dos conhecimentos adquiridos durante as suas próprias investigações. A recolha de objetos e as estórias que à volta deles surgiram, fizeram com que os alunos pudessem tocá-los e experimentá-los, aproximando-os de uma forma mais concreta à pesca do bacalhau, ao contrário da distância proporcionada muitas vezes pelo contexto de exposição. Além disso, puderam igualmente vivenciar o contacto com objetos em contexto, testemunhos das vivências dos seus familiares ou amigos. A importância deste contacto, através de experiências *hands-on*, tem sido destacada por autores como Black (2005), que valoriza o tocar, o experimentar e o experienciar, oportunidades que o museu pode oferecer em detrimento do ensino formal escolar, assente, de uma forma geral, na teoria e na oralidade. Hooper-Greenhill (2007) também salienta a importância deste contacto físico com os objetos, do uso dos sentidos e dos próprios corpos para a aquisição de conhecimentos e para que a aprendizagem aconteça. É à volta dos objetos que as questões surgem, remetendo para a recordação e para uma síntese, procurando explorar a memória, o pensamento crítico e a capacidade de síntese (Hooper-Greenhill 1998). Responsável por criar expectativa, entusiasmo e fascínio aos visitantes, o objeto real tem o «poder da coisa real», traduzindo a expressão utilizada por Pearce (1994, 20).

- 17 Na nossa perspetiva, através deste projeto, as memórias que ecoam nestas estórias foram salvaguardadas e permitiram a ativação do sentimento de pertença e identidade à história da pesca do bacalhau. Os objetos atuaram enquanto mediadores entre a comunidade, a escola e o museu.

Considerações finais

- 18 Sem um projeto em concreto que servisse de modelo, o Filho de Peixe sabe Nadar foi inspirado pelas inúmeras possibilidades que trabalhar com os objetos permite, pela prova viva que são, pela riqueza que guardam e pela simbologia que adquirem. Esta possibilidade veio a ser trabalhada de outras formas posteriormente. A título de exemplo, atualmente o MMI tem na sua oferta educativa a visita “Pesca do Bacalhau: dos Objetos Nascem Histórias”. Ao longo desta visita, a pesca do bacalhau é dada a conhecer através de pequenas histórias baseadas em testemunhos reais de homens que viveram essas experiências, a partir de fontes orais ou de bibliografia sobre o tema. No entanto, o impacto que este projeto teve no museu foi sobretudo na sua aproximação à comunidade. Não só as famílias foram envolvidas nas várias etapas do projeto, acabando por vir, no final, visitar o museu, como a própria comunidade escolar. Desde a primeira edição estabeleceu-se a realização de projetos anuais com as escolas do município, havendo um claro estreitamento de laços entre a equipa do museu e a comunidade escolar (docentes e discentes). Ano após ano, os professores, através de um convite feito pela instituição, têm aderido aos projetos propostos, com as respetivas turmas, abordando e aprofundando vários temas ligados às coleções do MMI.

BIBLIOGRAFIA

- Black, Graham. 2005. *The Engaging Museum: Developing Museums for Visitor Involvement*. London: Routledge.
- Crane, Susan. 2006. "The Conundrum of Ephemerality: Time, Memory and Museums." *A Companion to Museum Studies*, editado por Sharon Macdonald, 98-109. Oxford: Blackwell.
- Crooke, Elizabeth. 2006. "Museums and Community." *A Companion to Museum Studies*, editado por Sharon Macdonald, 170-185. Oxford: Blackwell.
- Garrido, Álvaro, e Ângelo Lebre. 2007. *Museu Marítimo de Ílhavo: Um Museu com História*. Ílhavo: Âncora Editora e Câmara Municipal de Ílhavo.
- Hein, George E. 1994. "The Constructivist Museum." In *The Educational Role of the Museum de Eilean Hooper-Greenhill*, 73-79. London: Routledge.
- Hein, George E. 2000. *Learning in the Museum*. London: Routledge.
- Hooper-Greenhill, Eilean. 1994. *The Educational Role of the Museum*. London: Routledge.
- Hooper-Greenhill, Eilean. 2007. *Museums and Education: Purpose, Pedagogy, Performance*. London: Routledge.
- Nunes, Ana Catarina. 2010. "Novos Desafios, Novas Conquistas: Renovação do Serviço Educativo do Museu Marítimo de Ílhavo." Dissertação de mestrado em Museologia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Pearce, Susan. 1994. *Interpreting Objects and Collections*. London: Routledge.

NOTAS

1. O projecto foi realizado durante o estágio curricular realizado pela autora no âmbito do mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e do qual resultou a dissertação: Novos Desafios, Novas conquistas: Renovação do Serviço Educativo do Museu Marítimo de Ílhavo (2010).

RESUMOS

O presente artigo apresenta e discute o projeto Filho de Peixe Sabe Nadar, desenvolvido no Museu Marítimo de Ílhavo entre 2010 e 2011, e dirigido a alunos do 4.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico do Município de Ílhavo. Com o objetivo de dar a conhecer a história e as memórias da pesca do bacalhau à linha em dórís de um só homem e em grandes navios de arrasto, pilar temático do Museu Marítimo de Ílhavo, o projeto visou, ainda, estreitar os laços entre gerações e

entre a comunidade, procurando incentivar as crianças na procura de antepassados ligados a esta atividade. Ao longo do texto são descritas as várias etapas do projeto, assim como a contextualização teórica que as fundamentam. Através deste projeto, as crianças da comunidade local tiveram oportunidade de confrontar os conhecimentos adquiridos durante uma visita ao Museu Marítimo de Ílhavo e ao Navio Museu Santo André, com as experiências e testemunhos transmitidos pelos familiares ou amigos que entrevistaram e dos quais recolheram objetos que materializam essas vivências. Herança da comunidade ilhavense, a pesca do bacalhau pôde ser vista de forma distinta, com um contacto direto das crianças com os personagens reais da história da Grande Pesca e com os objetos que lhe estão associados. É a partir destes objetos que surgem as estórias desses mesmos personagens que, juntas constroem as memórias da pesca do bacalhau.

This article presents and discusses the project “A Chip off the old Block”, an educational project developed at the *Museu Marítimo de Ílhavo* in 2010-2011 for 4th graders of Ílhavo schools. The aim was to learn about the history and memories of Cod Fishing with lines and hooks in single man dories in Newfoundland and Greenland, as well as in trawlers, the main theme of the museum exhibitions. Moreover, it also aims to strengthen ties between generations, and among the community, encouraging children to look for ancestors linked to this activity. The article describes the several stages of the project and its theoretical context. With this project, the local community children had the opportunity to confront the knowledge acquired during a visit to *Museu Marítimo de Ílhavo* and *Navio Museu Santo André* with family members or friend’s experiences. Students gathered objects from their families and friends that reify those experiences linked to this activity. A heritage of Ílhavo community, Cod Fishing could be seen in a different way, with the children contacting with real characters of the Great Fishing history and objects that materialize it. It is from these objects that we have the stories of those characters that together create the memories of Cod Fishing.

ÍNDICE

Palavras-chave: Museu Marítimo de Ílhavo, património cultural imaterial, projeto educativo, museus e educação, memória

Keywords: Museu Marítimo de Ílhavo, museum education, intangible cultural heritage, memory, educational project

AUTOR

ANA CATARINA NUNES

Licenciada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e mestre em Museologia na mesma Universidade. É técnica superior de História no Museu Marítimo de Ílhavo desde 2011, onde tem desenvolvido investigação na área de serviços educativos. É coordenadora do Serviço Educativo deste Museu desde o início de 2015. nunes.acatarina@gmail.com